

# Zélia vincula juros à negociação

**Dauster vai aos EUA levando expectativa de mudança na resolução que proíbe pagamentos**

RAUL PILATI

BRASÍLIA — O embaixador extraordinário para a dívida externa, Jório Dauster, que viajou ontem aos Estados Unidos, confirmou que o governo está negociando com o Senado alterações na Resolução 55 que proíbe o pagamento de juros por atraso aos bancos credores antes da conclusão do acordo. A mudança abre “possibilidade de manter na negociação uma margem, que é natural”, afirmou Dauster.

Enfatizou, porém, que a eventual mudança na resolução — que ainda será votada no plenário do Senado — “não significa pagar”. A ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, não descartou, entretanto, a possibilidade de efetuar o pagamento dos juros atrasados. “O pagamento depende da negociação. Uma vez iniciada, tudo pode ser negociado”, afirmou ela.

A única restrição da ministra é de que o acordo respeite a capacidade de pagamento do País. “O Brasil quer um acordo. Temos o desejo de normalizar nossas relações com a comunidade financeira internacional”, explicou. O embaixador Jório Dauster viajou ontem para Nova York, onde retoma as negociações com o comitê assessor dos bancos internacionais credores. On-

tem ele se reuniu com Zélia, com o presidente do Banco Central, Ibrahim Eris, e Antônio Kandir, secretário Especial de Política Econômica, para discutir a nova fase das conversações.

Dauster afirmou que desta vez ele viaja para ouvir a contraproposta dos bancos à sugestão apresentada pelo Brasil. Questionado sobre a segunda fase, o embaixador respondeu que espera “uma terceira, uma quarta missão; é uma negociação complexa, vai levar tempo”. E acrescentou: “Quem começa a negociar não marca prazo para terminar”. Com o avanço das conversas com os bancos, Dauster espera progresso nas discussões com o Fundo Monetário Internacional (FMI). O que for acertado com os credores pode servir de diretriz para um acordo final com o Fundo, na sua opinião.

Ontem, durante almoço com os embaixadores dos países - membros da Comunidade Econômica Européia, o presidente Fernando Collor disse que “a CEE deve ser



André Dusek/AE 11/9/90

**Dauster: “Negociação é complexa e vai levar tempo”**

mais flexível na Rodada Uruguai do Acordo Geral de Tarifas e Comércio (Gatt) para evitar uma

ameaça à estabilidade mundial, com o aprofundamento do fosso entre países pobres e ricos”.